

**DOCÊNCIA,
EDUCAÇÃO INTEGRAL
E TERRITÓRIOS
EDUCATIVOS:
CONSTRUINDO CARTOGRAFIAS
PARTICIPATIVAS**

**ESCOLA MUNICIPAL
FRANCISCO BORGES DA FONSECA**

**CURSISTA:
MARISA DA COSTA REZENDE SALLES**



SUMÁRIO

03

Introdução

05

ETAPA I - As crianças, os adolescentes e os jovens de nossas escolas: os sujeitos por trás dos estudantes

09

ETAPA II - Mapeamento afetivo do território

17

ETAPA III - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO INTEGRAL E TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: CONSTRUINDO CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS

Ao longo do nosso curso, nos cursistas fomos convidados/as a realizar uma pesquisa coletiva, a cartografia, sobre a realidade da escola em que vocês atuam. O nosso objetivo foi que esse exercício colaborativo de construção de conhecimento, envolvendo o levantamento de informações, a sistematização, a análise e a produção de registros, contribua para o aprofundamento do projeto político das escolas e para a organização do trabalho com os/as estudantes na perspectiva da educação integral.

Neste material, reunimos, a partir do desenvolvimento dos percursos, as nossas produções. Com isso, pretendemos colaborar com a sistematização das produções das escolas e, assim, subsidiar ações futuras.

Vamos juntos/as!

ENTENDENDO AS “CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS”

1. O que estamos chamando de cartografia participativa?

A cartografia participativa é uma metodologia de trabalho que se propõe a pensar a escola a partir do território onde ela se localiza, dos saberes que a atravessam e dos sujeitos que a compõem.

2. Qual a finalidade da cartografia participativa?

Mais do que um diagnóstico, a cartografia pretende ser um subsídio, uma espécie de mapa, para o trabalho dos profissionais da escola.

3. Como a cartografia participativa foi desenvolvida neste curso?

Em nosso curso, propomos a realização de uma cartografia participativa por escola e em etapas.

4. Como assim uma cartografia participativa “em etapas”?

As cartografias participativas foram compostas de quatro etapas que, ao final, irão configurar um plano de ação para a escola.

5. Quem realizou a cartografia participativa?

Com o apoio das escolas, os/as cursistas foram responsáveis por mobilizar e desenvolver as atividades das cartografias participativas em suas instituições.

6. Com quais sujeitos as atividades da cartografia deverão ser realizadas?

Foi nosso desejo que todas as pessoas da escola, mesmo aquelas não diretamente vinculadas ao curso e que não estavam atuando em sala de aula, colaborando com a construção da cartografia participativa.

Equipe do curso “Docência, Educação Integral e Territórios Educativos:
construindo cartografias participativas”

ETAPA I - AS CRIANÇAS, OS ADOLESCENTES E OS JOVENS DE NOSSAS ESCOLAS: OS SUJEITOS POR TRÁS DOS ESTUDANTES

Não dá para pensar em ensino remoto, ensino híbrido, educação integral, conteúdos, sem considerar a situação de vida dos/das estudantes neste momento. Nesse sentido, realizou-se um diagnóstico para conhecer melhor os/as estudantes e seus familiares — saúde, situação econômica e como estão lidaram com o momento da pandemia.

QUEM SÃO OS SUJEITOS POR TRÁS DOS ESTUDANTES!

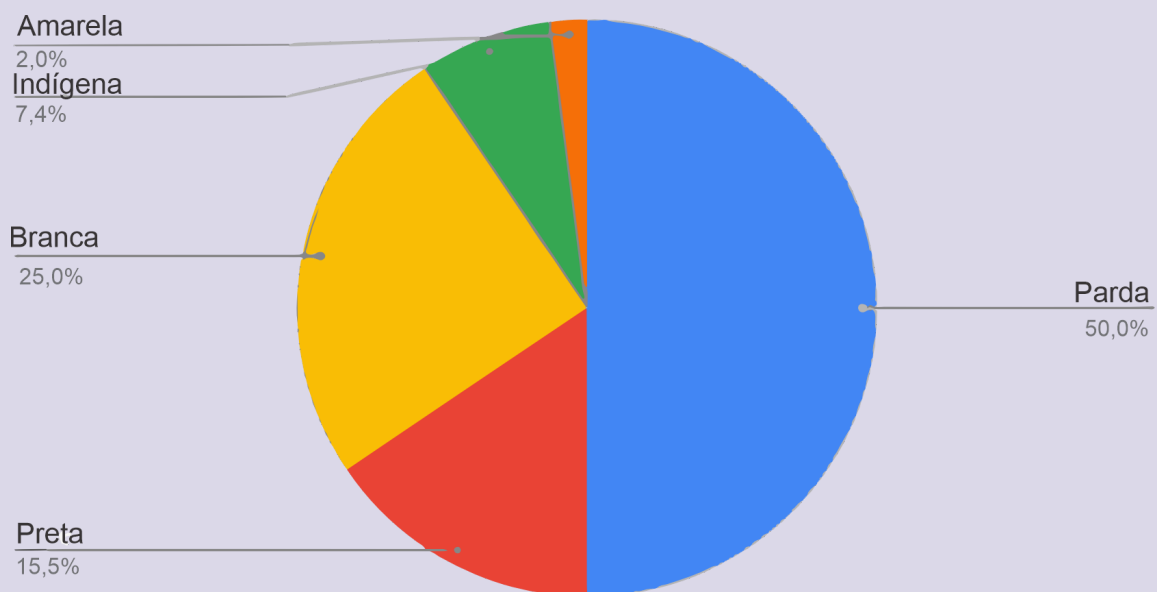
Veja a seguir alguns dos resultados da pesquisa realizada em sua escola junto às crianças, aos adolescentes e/ou jovens e uma breve síntese sobre as pistas que esses dados oferecem para melhor entendermos quem são os “**os sujeitos por trás dos estudantes**” em nossa instituição.

Análise:

Nesta escola não se aplicou o questionário por trabalhar com turmas do 2ºano, fundamental I. Entretanto, nos encontros síncronos foi feita uma análise colaborativa de outras escolas da regional, conforme gráficos a seguir, apresentados no encontro.

Perguntados como os estudantes se autodeclaravam sobre sua cor/raça, a maioria afirmaram ser pardos.

Gráfico 1 - Cor/Raça:

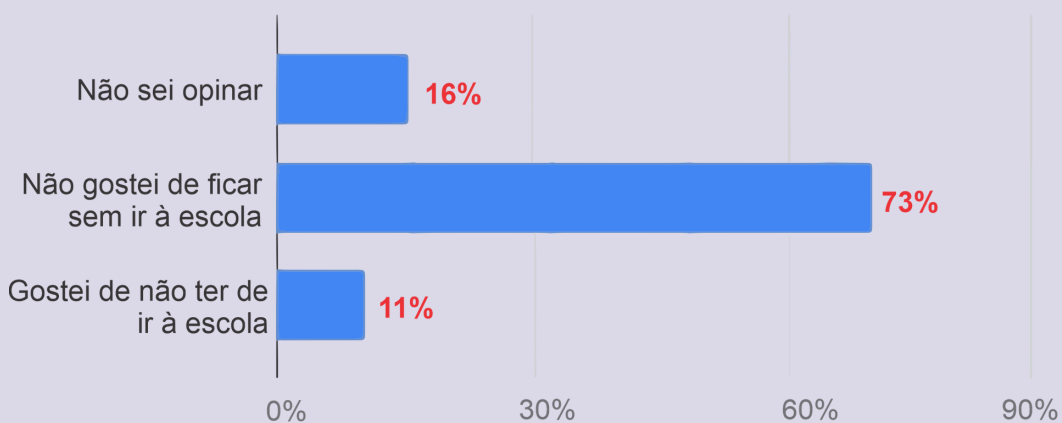


Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Regional Eldorado

Análise:

Durante o confinamento social, disseram não que não gostaram de ficar sem ir à escola:

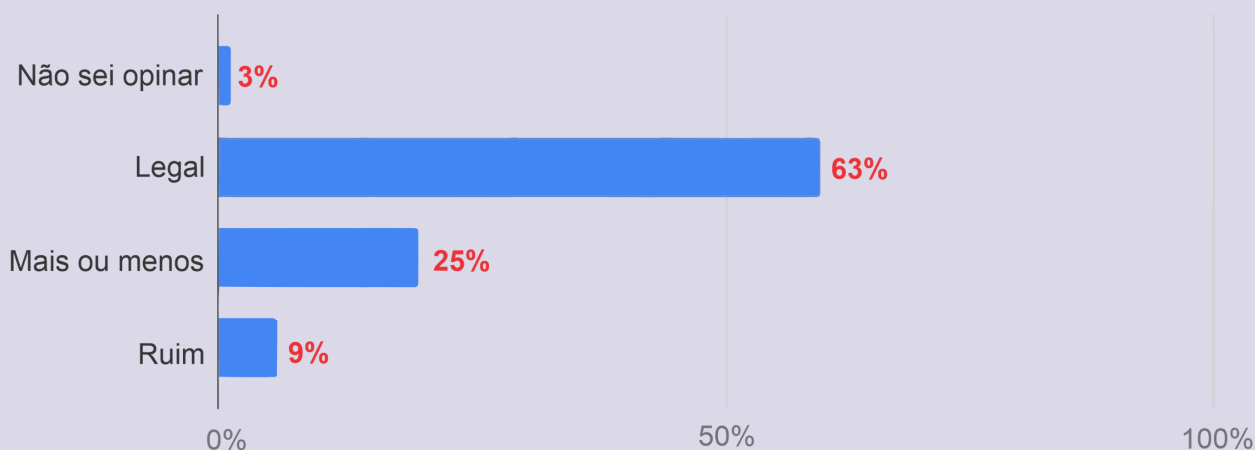
Gráfico 2 - Sobre ficar longe da escola durante confinamento social:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Regional Eldorado

Perguntado aos estudantes sobre o sentimento de retorno presencial à escola, após o fim do distanciamento social, eles expressam um pouco sobre suas relações com o escolar.

Gráfico 3 - Sobre voltar a escola:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Regional Eldorado

Como citado, na escola da cursista não foi realizada a aplicação do questionário por se tratar da atividade docente ser em turma de segundo ano.

Assim foi analisado alguns registros de outra escola da regional em que a cursista avalia ser muito próxima da realidade de sua escola.

Foi analisado que os estudantes em sua maioria são parda/ negra, estavam ansiosos para o retorno para a escola, ausência de atividades rotineiras em casa e voltar para escola foi muito esperado e muito “legal”, para a maioria dos estudantes.

Outros dados foram apresentados, entretanto, por não ser da realidade da escola da Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca, foi postado uma síntese do que mais se aproxima.

ETAPA II - MAPEAMENTO AFETIVO DO TERRITÓRIO

A Cartografia do Percorso II teve como objetivo favorecer uma maior articulação da escola com o território onde ela está inserida. Para isso, propusemos que vocês realizassem o Mapeamento Afetivo do entorno da escola.

Cursista:

Marisa da Costa Rezende Salles

Mapa Afetivo:

Mapa Afetivo desenhado por um estudante da Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca, a partir da atividade proposta para construção da segunda etapa da cartografia, que retrata o entorno da escola a partir do olhar do estudante.

Clique aqui na imagem a seguir e assista ao vídeo com os desenhos afetivos:



Vídeo com os desenhos dos estudantes da Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca

Algumas questões que nortearam essa produção, a saber:

- Como essas instituições/espços/grupos dialogam ou podem dialogar com a proposta pedagógica da sua escola?
- É possível construir alguma parceria com essas instituições / espaços / grupos? De que natureza?
- O que o território ensina a vocês?
- Como a comunidade do entorno escolar pode contribuir para os processos educativos desenvolvidos pela escola?

A Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca foi criada em 1965. A construção da escola se deu em razão da construção de um conjunto habitacional para trabalhadores da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira. Assim, com a presença desses trabalhadores e de suas famílias na região, houve a necessidade de uma escola para atender as crianças da localidade. Inicialmente a escola funcionava na Igreja e, por este motivo, era conhecida como Grupo Escolar Santa Cruz. Posteriormente, com a doação do terreno situado à Rua Sevilha, nº 455, Bairro Santa Cruz Industrial, Contagem/MG pela própria Companhia Siderúrgica Belgo Mineira – que sempre teve compromisso com seus trabalhadores que moravam no conjunto habitacional –, foi construído o atual prédio da escola.

Após a construção do mesmo, a escola recebeu o nome de Escola Estadual Santa Cruz de Primeiro Grau. Todavia, em 1981, o educandário foi municipalizado e, ato contínuo, foi realizada uma votação para eleger outro nome para a escola. À época, as opções consistiam em nomes de próprios moradores do bairro: Sr. Bené e Sr. Chiquinho (Francisco), sendo este o vencedor. Assim, a escola passou a funcionar com o nome de Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca em homenagem a este morador do bairro que fazia trabalhos voluntários e ajudava as famílias no entorno da escola.

Anteriormente a escola atendia apenas crianças do aglomerado Vila Jardim Eldorado e de algumas creches, como a Creche São Geraldo. Todavia, a demanda acabou se estendendo não apenas pelo bairro onde a escola está localizada, mas também por bairros vizinhos, de modo que atualmente são atendidas crianças de diversas localidades.

A Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca funciona em dois turnos: manhã e tarde. Em ambos os turnos, atende aos estudantes de 4 e 5 anos na Educação Infantil e de 6 a 8 anos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, estando estes no 1º Ciclo de formação humana.

A organização escolar em ciclos permite a utilização de formas diferenciadas de estruturar a escola no que se refere a enturmação e aos diferentes agrupamentos para atender as especificidades dos estudantes. Possibilita a adoção de pedagogias diferenciadas que não se prendem a tempos padronizados, que ressaltam a ética na educação e que permitem aos estudantes a apropriação de saberes reconhecidos pela humanidade e construídos e legitimados pela comunidade.

Desta forma, a Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca trabalha com os Ciclos de Formação Humana propondo uma organização do tempo e espaço escolar de forma a se adequar às características biológicas e culturais do desenvolvimento de todos os sujeitos, tendo como princípio o respeito aos ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Aprender é lidar com o desconhecido, com o conflito, com o inusitado, com o erro, com a dificuldade. Todas as pessoas aprendem em tempos e espaços diferentes, com culturas e conhecimentos diversos.

A criança é um sujeito que, através de sucessivas assimilações e acomodações, vai avançando de acordo com o seu nível de interações. Sendo assim, sua aprendizagem será um processo de reorganização cognitiva, tendo contato com a cultura produzida pela humanidade e pelas relações que permitem a aprendizagem.

A escola é um dos espaços de vivência, trocas e aprendizagem constante dessa cultura e, sabendo disso, a comunidade da Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca, dentro de sua prática pedagógica e humana, pretende formar crianças e adolescentes autônomos, participativos, alegres, entusiasmados, curiosos, que tenham interesse, explorem e levantem questões de estudo e pesquisa; alunos que saiam da escola lendo e escrevendo bem para que sejam cidadãos conscientes, solidários, criativos dispostos a pensar e ver desafios de uma forma nova e produtiva.

O propósito da escola é formar estudantes capazes de encontrar soluções para problemas, que sejam persistentes, perseverantes, que tracem metas e as cumpra, que sejam articuladores, comprometidos e empáticos, capazes de colocar-se no lugar do outro, respeitando o outro e a si mesmo.

A Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca traz como Concepção de Educação, dentre outras, a cultura de cada um, as relações sociais, as diversas

linguagens, aprendendo com a troca de experiências. A metodologia adotada pela escola articula experiências e saberes das crianças/estudantes, de suas famílias, dos profissionais da escola e de suas comunidades. Deste modo, a escola busca relacionar os saberes e conhecimentos, as experiências vividas por cada aluno/a, as diversidades, o contexto em que vivem as crianças e as diferenças culturais.

Considerando que aprender é uma relação, na Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca as crianças aprendem de forma reflexiva, participativa e ativa.

A participação da comunidade escolar, especificamente das famílias, contribuí para essa aprendizagem. A participação se dá através de eventos promovidos pela escola, como festas e mostras, e por meio da presença em reuniões de pais. Os pais contribuem de muitas maneiras nas reuniões, conselhos escolares, eventos, diálogo constante, respondendo pesquisas, dando sugestões. As famílias, de uma forma geral, são bem comprometidas.

A Associação de Bairro também é uma aliada da escola. Na Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca acontece o projeto Escola Viva, onde os alunos ficam em tempo integral no ambiente escolar e desenvolvem diversas atividades, com o objetivo de assegurar o acesso, a permanência e a aprendizagem com a oferta de uma educação de qualidade social.

Acontece também o projeto Orquestra Jovem das Gerais. Esse é um projeto aprovado na Lei Federal de Incentivo à Cultura, patrocinado pela Arcelomittal e Atacadão. O projeto prevê a realização de oficinas de flauta doce e concertos didáticos em escolas públicas da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Contagem e Ibirité, com o objetivo de promover o diálogo entre a comunidade local, escolar e a linguagem musical. As aulas acontecem no contraturno escolar.

Por fim, menciona-se que a escola possui um hino, cujo autoria é de Alan Eduardo de Souza, pai de um dos alunos do educandário.

Abaixo, colaciona-se o hino:

A semente de um sonho

*O sonho nasce e floresce o amor
Como um pomar de frutas doces
e formosas
As mansas terras exaltaram o labor
De vidas tantas em teu lar
prodigiosas*

*É tão mineira tua companhia
Que em teus jardins germinam vidas tão
honrosas*

*Suas Sevilhas, Belgos e Siderurgias
São longos anos bem contados e
vividros*

*Seus Chicos e Chiquitas
Toda a gente ouvia o sino
projetar seus alaridos*

*És nossa Escola é nosso canto
Nosso caminho nosso
sonho construído*

*Entre suas casas lares
nossa vida
És desse templo filho
em busca do saber*

*E o teu nome de vitórias e conquistas
Por todo tempo
nossas vozes vão dizer*

*Francisco Borges, tu és beleza
É do futuro*

Síntese das reflexões mobilizadas na Cartografia II

A escola tem muita participação da família, o que contribui muito para as atividades.

CONCLUSÃO

As atividades realizadas em torno da escola amplia a visão do entorno da escola, os principais sujeitos e o território. Importante que a atividade também contribui para a prática docente, novos olhares e experiências para sua prática, aproxima da realidade dos sujeitos.

ETAPA III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

A proposta desta cartografia, é a organização e o desenvolvimento de um **projeto de investigação** visando à construção de processos de ensino e aprendizagem que integrem a escola ao território.

Cursista:

Marisa da Costa Rezende Salles

Tema do projeto:

Projeto Orquestra Jovem das Gerais.

Esse é um projeto aprovado na Lei Federal de Incentivo à Cultura, patrocinado pela Arcelomittal e Atacadão. O projeto prevê a realização de oficinas de flauta doce e concertos didáticos em escolas públicas da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Contagem e Ibirité, com o objetivo de promover o diálogo entre a comunidade local, escolar e a linguagem musical. As aulas acontecem no contraturno escolar.

Algumas questões que nortearam essa produção, a saber:

Na cartografia 4, foi refletido sobre o processo vivenciado pela escola até o momento e apontado caminhos que percorridos na realização do projeto. Para isso, propomos algumas questões a partir das quais a participação dos/as professores/as envolvidos/as no projeto.

Territórios, Educação Integral e Cidadania

